



**IGREJA EVANGÉLICA DA PAZ**  
Rua Silva Jardim, 503 Macuco – Santos – SP  
Cep 11015-021 – Telefone 0\*\*13 3232-4337  
www.iepaz.org.br – WhatsApp 13-98126-0055  
e-mail: iepaz@terra.com.br

## **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OBREIROS**

### **PALESTRAS APOLOGÉTICAS**

**2º Semestre de 2018**

#### ***Visão Bíblica do Suicídio***

**Prof. Pr. Nathanael Rinaldi Filho**

*“E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane” (Mc.13.5).*

# VISÃO BÍBLICA DO SUICÍDIO

## SUICÍDIO – PANORAMA MUNDIAL

Na grande e bela ponte “Braga”, que une as cidades de Fall River e Somerset, em Massachusetts, há diversos apelos aos candidatos ao suicídio para que não ponham fim à vida e chamem certo número de telefone.

Nas muitas vezes que cruzei essa ponte e li esses dizeres, no tempo em que vivi naquela histórica região, sempre me perguntei acerca dos motivos que levam tantas pessoas a se atirarem daquela grande altura às profundezas da baía e da morte.

As mesmas perguntas me vieram à mente quando visitava a Torre Eiffel, em Paris, e via a bela cidade luz espriar-se em todas as direções, com os seus jardins, palácios, museus, monumentos e os suaves meandros do famoso Sena.

Ao indagar dos amigos parisienses que me acompanhavam se a rede que envolvia aquela imensa estrutura metálica tinha o propósito de prevenir o suicídio, informaram-me que sim, acrescentando que centenas de pessoas já haviam saltado lá de cima e se espatifado no solo ou nas ferragens que formam a base da torre.

Pude imaginar o efeito dessas trágicas cenas no espírito de quem na ocasião estivesse visitando aquele ponto turístico, pois eu próprio já sentira emoções semelhantes no centro de São Paulo, quando um senhor entre sessenta e setenta anos de idade, em pleno dia, saltou de um dos últimos andares de um enorme arranha-céu. O choque do corpo sobre a marquise do prédio chamou a atenção dos transeuntes, que formaram próximo do local pequena e silenciosa multidão. Quando os bombeiros ergueram o corpo ensanguentado, este parecia uma massa totalmente informe.

Se os exemplos de Fall River, Paris e São Paulo fossem substituídos por outros de lugares como Nairobi, Hong-Kong ou Bogotá, não fariam nenhuma diferença, uma vez que os suicídios ocorrem em todo o mundo.

### ***Celebridades***

Talvez o leitor já se tenha sentido perplexo diante desse tão desagradável tipo de ocorrência, quem sabe tendo como vítima amigos, parentes ou conhecidos. Lembro-me particularmente do suicídio do presidente Getúlio Vargas, um dos maiores políticos brasileiros, aos 51 anos de idade, em 24/08/1954. Eu era ainda adolescente naquele tempo, mas não pude deixar de partilhar da dor de toda a nação, que não sabia como reparar a enorme perda. Ele estava convicto que deixou uma carta de despedida para o povo brasileiro, onde cunhou frases famosas que se tornaram históricas. Dois exemplos:

*“Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte”.*

*“Saio da vida para entrar na História”.*

Recordo-me, também, da estrela de cinema Marilyn Monroe, que pôs fim à vida no auge da fama, deixando perplexos seus incontáveis admiradores. Não é fácil responder às questões que o suicídio de pessoas tão célebres levanta. Quando tudo à nossa volta aponta o poder, a glória e a riqueza como os mais importantes alvos da vida, é difícil explicar a razão por que pessoas poderosas, famosas e ricas desistem de viver.

## **QUE DIZEM AS ESTATÍSTICAS DE SUICÍDIO NAS NAÇÕES RICAS E NO BRASIL?**

Estudos efetuados em vários países permitem supor que, a cada ano, cerca de vinte milhões de pessoas em todo o mundo tentam de alguma maneira pôr fim à própria existência. Desse número realmente impressionante, aproximadamente 98% sobrevivem e, na sua maioria, lamentam o resto da vida a loucura que praticaram, ao passo que alguns desses sobreviventes acabam fazendo novas e mais eficientes tentativas de desistirem de viver, até que o conseguem.

Embora as estatísticas de que disponho sejam muito parciais, pelo fato de não incluírem nações da África ou da Ásia, um estudo comparativo dos primeiros anuários da Organização Mundial de Saúde da ONU nos anos 1980 revela que, das aproximadamente 370 mil pessoas que se suicidam cada ano em todo o mundo, a Suíça, a França e a Hungria apresentam os índices mais elevados proporcionais à população. Outras nações com alto percentual de suicídios: Irlanda do Norte, Finlândia, Áustria, Dinamarca, Tchecoslováquia, Suécia, Bélgica, Estados Unidos e Alemanha.

No que se refere à Suíça, o suicídio representa aproximadamente 30% dos mortos está na faixa de 20 a 34 anos de idade, e entre eles, com um número acima da média, estão os trabalhadores da construção civil, os açougueiros e os médicos. Quase metade dos que põem fim à própria vida na Suíça o fazem por meio de armas de fogo.

O elemento mais abalador nesses dados referentes à Suíça é o fato de tanta gente desistir de viver, justamente no país que possui um dos mais elevados níveis de qualidade de vida do mundo, além de invejável beleza natural.

Por ser o suicídio uma das mais frequentes causas de morte nos nossos dias, ele agrava o problema da saúde pública. Depois de figurar, há algumas décadas, entre o quinto e décimo lugares no obituário mundial, o suicídio ultimamente vem ocupando o quarto e quinto lugares, principalmente na faixa etária entre quinze e cinquenta e cinco anos.

Em se tratando especificamente dos adolescentes, somente os acidentes matam mais do que o suicídio, o que confirma as palavras do Marquês de Maricá escritas há século e meio, de que o suicídio é muito raro nas pessoas idosas e achacadas, e ordinário na gente moça e de meia idade que goza de saúde vigorosa.

O Brasil vem apresentando elevado índice de suicídio nos últimos anos. A média, que na década de 1970 esteve na casa dos quatro mil, chegou ao alarmante número de 50 mil em 1988, de acordo com o psiquiatra pediátrico Christian Gauderer, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, que apurou os dados em ambulatórios e hospitais de todo o país.

A maior parte desses suicidas estava na faixa dos 12 aos 21 anos, e, como sempre ocorre, mais da metade deles pertencia ao sexo masculino. Os meios de suicídio mais comuns usados pelos brasileiros são o enforcamento, o estrangulamento, a sufocação, a precipitação de lugar elevado, as armas de fogo e explosivos, o envenenamento por sólidos e líquidos, e o afogamento.

## **QUE RELAÇÃO HÁ ENTRE AS SEITAS ORIENTAIS E O SUICÍDIO?**

Considerando o corpo algo inútil, do qual almejam libertar-se, os adeptos da maioria das seitas orientais, além de se sujeitarem a prolongados jejuns e a duros castigos corporais, submetem-se a lavagens cerebrais e se transformam em “máquinas de rezar”. Os *hare-khrisnas*, por exemplo, segundo testemunhos de pessoas que conseguiram abandonar a seita, levantam-se de madrugada a fim de repetir milhares de vezes frases de louvor às suas divindades, e o fazem no frio e em completo jejum.

Visitei um templo hindu em Londres, e vi sacerdotisas, em pleno dia, oferecendo alimento à deusa Siva e instruindo crianças na adoração dessa divindade, cuja enorme e assustadora imagem estava rodeada de velas acesas e pratos contendo alimentos.

Porém, o que mais me perturbou o espírito nesse ambiente depressivo, foi ver ali jovens ingleses, que seguindo algo parecido a um rosário, repetiam as suas rezas de maneira tão absorta que mal notavam a presença de visitantes.

O movimento da Nova Era, divulgado no Ocidente pela atriz Shirley MacLaine, tem a sua origem especialmente no hinduísmo, no bahaísmo e no espiritismo. Seguindo a filosofia de desprezo total ao corpo, os adeptos desse movimento são sugestionados à prática do suicídio quando em transe hipnótico.

Peretti, no seu romance *Este Mundo Tenebroso*, descreve como alguém sob controle mediúnico pode pôr fim à vida. Uma pessoa frustrada, com dificuldades financeiras e desajustes no lar, mergulha nas profundezas do seu ser e é guiada, através de longo túnel luminoso, por um simpático e aperfeiçoado ser que lhe sugere desprender-se das amarras da matéria, a fim de alcançar estágios mais elevados da existência no plano espiritual. É nesse momento que o paciente hipnotizado, em transe e sugestionado, pode matar-se a si próprio.

Ao falarmos daqueles que cometeram grandes crimes contra a humanidade, costumamos dizer que agiram sob efeito de possessão de demônios. Além de levarem ao suicídio muitas das suas aterrorizadas vítimas, que fugiam assim de maiores sofrimentos temporais, diversas dessas feras humanas mataram a si próprias, como Nero e Adolph Hitler.

Quando o número de divórcios cresce em proporção ao de casamentos, e o número de pais solteiros aumenta cada dia, o que se pode esperar da adolescência? Em diversos países do Primeiro Mundo, metade dos casamentos acaba em divórcio, e pelo menos 20% de todas as famílias são encabeçadas por pais solteiros. O Brasil está indo pelo mesmo caminho, com o agravante da miséria, que faz com que o número de menores abandonados ultrapasse a casa dos dezesseis milhões em todo o país.

Sem diálogo com os pais, e deixados à mercê da televisão, os adolescentes se sentem sem apoio num mundo em rápida mudança, daí a entrega de suas vidas ao crime, às drogas, ao álcool e finalmente ao suicídio. Um estudo feito em 133 casos de suicídio em San Diego, na Califórnia, EUA, revelou que 53% dos que se mataram eram viciados nas drogas e no álcool.

## **POR QUÊ?**

Não existem motivos que justifiquem este ato bárbaro. Perguntamos: por quê?, e não encontramos muitas respostas. O suicídio é uma separação extremamente abrupta. Nenhuma teoria seria capaz de explicar suficientemente e desvendar os motivos que levam uma pessoa a a tirar a própria vida. Para alguns filósofos existencialistas contemporâneos, o suicídio é o maior problema filosófico.

Obviamente, é impossível falar em suicídio sem falar em morte, os dois estão intimamente ligados. Impossível é também refletir sobre a vida sem deixar de pensar na morte. Em muitas culturas, a morte é encarada como uma fase natural da vida, pois trata-se de algo necessário para o equilíbrio da sobrevivência do grupo, sendo considerada um elemento intrínseco à natureza. Há civilizações em que a pessoa, ao ficar doente, se mata. Faz isso simplesmente porque não pode mais produzir, ou seja, ser útil à sua comunidade. Nas primitivas sociedades tribais, a morte era encarada como parte integrante do viver diário. Isto é, as pessoas lidavam com a morte sem bani-la, com naturalidade. Para elas, a morte era um ato contínuo da vida.

## **A MORTE POR SUICÍDIO EM DIFERENTES VERSÕES E ÉPOCAS**

No ocidente antigo, havia outro tipo de relação com a morte. Segundo Philippe Ariès autor do livro *História da Morte no Ocidente*, o tabu a respeito veio com o avanço da tecnologia e da medicina, e também com os novos valores advindos desse progresso. Para melhor explicar sua teoria, “Ariès” dividiu em quatro os diferentes períodos e maneiras de se lidar com a morte.

**1- Nos séculos IX e X**, primeiro período dos antigos romances medievais, as pessoas viviam em constante contato com a morte, sendo frequentemente ameaçadas por ela. Nessa época; quando alguém morria a cerimônia de seu velório era algo público, com a presença de muitas pessoas no quarto, inclusive crianças. Esta fase é denominada por “Ariès” de morte domada.

**2- Na Idade Média**, a partir dos séculos XI e XII, o conceito sobre a morte sofreu algumas modificações. Primeiramente, a morte passou a ser vista como uma ordem da natureza. Depois, veio a preocupação sobre o lugar em que deveriam ser colocadas as inscrições funerárias e outras representações, como por exemplo as imagens esculpidas. Devido a esses fatores, a arte e a literatura também passaram por algumas alterações.

**3- No final do século XVIII**, o luto levava a família a manifestar uma dor que nem sempre era sentida. A partir de então, tornou-se comum as pessoas chorarem muito, desmaiarem e jejuarem. Tudo isso por conta da morte. Ainda nessa época, em vez dos entes queridos dos falecidos confiarem seus mortos à Igreja, como era costume, eles passaram a se preocupar com o local da sepultura. Queriam um lugar em que pudessem ir livremente fazer suas visitas melancólicas e devotas, além de depositarem flores nos túmulos, em homenagem à lembrança do morto. Então, os cemitérios foram planejados.

**4- No início do século XIX**, os homens passaram a se preocupar menos com a sua própria morte e a sofrer, em demasia, com a morte da mulher amada. A morte, então, passou a ser considerada como uma transgressão que arrebatava o homem de sua vida cotidiana, lançando-o num mundo irracional, violento e cruel.

Na metade do século XIX, a morte tornou-se algo vergonhoso. As pessoas que cercavam o moribundo tentavam esconder, tanto para ele quanto para elas mesmas, o verdadeiro estado do agonizante e a verdade de que ele ia morrer. Os médicos ocultavam os diagnósticos de um paciente à beira da morte para a sua família. Sentiam tanto medo da morte, que preferiam não falar nela.

Entre as décadas de 1930 e 1950, as pessoas passaram a morrer nos hospitais, e não em casa. Sozinhas em seus leitos, morriam sem a presença de seus familiares.

Hoje em dia, quando alguém morre, as pessoas (na maioria) procuram conter o choro, não demonstrando suas emoções. As manifestações de sentimentos, como o luto, por exemplo, foram abandonadas. O uso de roupas pretas nessas ocasiões, nem pensar, pois dão um aspecto de morbidez. E ressurgiram também as mortes aceitáveis, ou seja, por velhice ou por doenças incuráveis. Nesses dois casos, a morte é aceitável por ser um fato irreversível.

Alguns idosos, por serem considerados improdutivos, estão sendo terrivelmente marginalizados por suas famílias. Sem dó nem piedade são enviados aos asilos para ali morrerem sem nenhuma dignidade e carinho de seus parentes. O que é lamentável!

Em algumas sociedades orientais e tribais, o suicídio tem valor positivo, sendo, por vezes, encorajado. Lá isso é visto por muitos como um ato honroso, uma demonstração de fidelidade, disciplina e boa índole. Já na sociedade ocidental, o suicídio é um tema proibido, por tratar-se de completa negação da dor, do sofrimento e da morte “natural”. No geral, ele não deve ser praticado, falado e, muito menos, pensado. Suas tentativas frustradas são motivo de vergonha, embaraço e culpa, e os laudos policiais, não poucas vezes, são distorcidos a fim de abafar as verdadeiras ocorrências.

O sociólogo francês Emile Durkheim produziu um estudo sobre o suicídio, classificando-o em três categorias: egoísta, altruísta e anômico. Mais tarde ele acrescentou à sua lista a tese do suicídio fatalista.

**Suicídio Egoísta.** Seria o resultado de um excessivo individualismo, ou seja, a falta de interesse do indivíduo pela comunidade.

Quando as pessoas não se sentem presas a um grupo ou comunidade que exige a sua lealdade e participação, acham mais fácil deixar o mundo de uma vez por todas através do suicídio. O egoísmo explica também por que o índice de suicídios é mais elevado entre os solteiros do que entre os casados. Quanto mais filhos os pais tiverem, e mais laços sociais possuírem, mais raramente eles se matarão.

**Suicídio Altruísta ou Heróico.** A pessoa é levada a cometer suicídio por um elevado altruísmo e sentimento de dever, muito comum nas sociedades primitivas e orientais.

Quando o grupo começa a ser mais importante do que o indivíduo e da vida em si mesma, e esse grupo corre perigo, a pessoa é levada a sacrificar-se em defesa desse grupo. Foi o caso de Cleópatra no Egito e de Getúlio Vargas no Brasil: se mataram por suas pátrias.

Foi o caso dos *kamicases* (pilotos suicidas japoneses da Segunda Grande Guerra), e é o caso, hoje, dos japoneses que praticam o *harakiri* (rasgando o ventre à faca ou a sabre) a fim de punirem a si próprios por crimes por eles cometidos e salvarem a sua família ou grupo da vergonha. É o caso, ainda, dos idosos esquimós, que ao se sentirem imprestáveis e um peso para a família, voluntariamente abandonam o iglu e põem fim à vida.

**Suicídio Anômico.** No grego o termo significa “sem lei”, mostrando a desorientação e o choque produzidos na vida de uma pessoa por muma mudança abrupta qualquer.

**Suicídio Fatalista.** Seria aquele decorrente do excesso de regulamentação da sociedade sobre o indivíduo cujas “paixões” são reprimidas, de forma violenta, por uma disciplina opressiva.

De modo geral, há pessoas que quando doentes optam pela morte, recusando-se a viver. Muitas pessoas que sofreram rejeição na infância perdem, quando adultas, o interesse pela vida. E há também o fato da inapetência infantil, decorrente desse mesmo abandono. E o que dizer daquelas que, por falta de perdão, guardam tamanha mágoa em seu interior que toma conta de todo o seu ser, daí entregam-se ao suicídio gradual, isto é, morrem lentamente. Vemos pessoas tão exageradas na busca do prazer, mas na verdade elas estão atraindo para si a morte. O suicídio representa o grito da alma, uma denúncia. Tal denúncia pode ser individual ou coletiva.

## **SERIA O PESSIMISMO UMA DAS CAUSAS DO SUICÍDIO?**

É claro que sim. A rede oficial de televisão do Brasil, em documentário especial sobre a AIDS, entrevistou certa jovem portadora da doença e viciada em drogas. O encontro ocorreu à noite, num casarão abandonado da cidade de Santos, e a infeliz vítima não escondeu a sua decepção com a vida miserável que levava, admitindo mesmo que a qualquer hora uma superdose de heroína acabaria de vez com ela, o que talvez lhe fosse melhor.

Trago ainda na mente outras imagens tristes de moços e moças vencidos pelas drogas, olhos vermelhos e perdidos, apodrecendo-se nas praças de Paris, Amsterdã e Bruxelas, sem um futuro digno. Não é de admirar, portanto, que o índice de suicídios seja tão elevado entre a juventude.

Há alguns anos, em São Paulo, seis estudantes universitários, ocupando um automóvel em altíssima velocidade avançaram um sinal vermelho e colidiram com enorme carreta. Todas as vítimas, cujos corpos moídos entre ferragens se misturaram uns aos outros, pertenciam a famílias tradicionais possuidoras de muitos bens, e para todos sorria um invejável futuro.

Um amigo meu, cooperador na igreja que pastoreio, lembra com tristeza como muitos dos seus amigos desapareceram em sinistros acidentes automobilísticos por eles mesmos provocados. Enquanto morava na periferia de Nova York, uma das diversões preferidas desse meu amigo e seus colegas nas madrugadas dos fins de semana era pilotar potentes automóveis esportes, a quase duzentos quilômetros por hora, em ruas estreitas em que o limite máximo era quarenta.

Porém, o que mais impressiona nesse relato não é o fato de alguém em plena juventude encontrar morte tão horrível, mas a atitude dos que sobrevivem, que não aprendem a dura lição e prosseguem nas mesmas loucuras, até que um a um sejam ceifados violenta e prematuramente. Tanto nos jovens brasileiros como nos norte-americanos, e por certo em muitos outros em outras partes do globo, cumpre-se a advertência das autoridades de tráfego brasileiras: “Não faça do seu carro uma arma; a vítima pode ser você”.

O que tem levado esses jovens à morte assim tão estúpida? Teria sido apenas a loucura de amigos drogados, ou ligeiramente alcoolizados, numa farra? Ou teria sido suicídio premeditado?

Seja o que for, há uma causa comum para que os acidentes fatais e o suicídio ocupem respectivamente o primeiro e o segundo lugares no mundo como causa de mortes entre os jovens. A vida é um grande vazio, e a atitude pessimista em relação a ela chegou mesmo a caracterizar de “transviada” a juventude. Quando a vida é tão sem sentido, por que tanto cuidado com ela?

Quando o ser humano se sente uma pequena peça numa gigantesca engrenagem que o escraviza, e da qual não consegue escapar; quando não vê em si mesmo nada mais do que aquilo que procede da natureza bruta, para a qual retornará, então não parece valer a pena viver.

## **QUE NOMES PODERIAM SER RESPONSABILIZADOS PELO AUMENTO DO ÍNDICE DE SUICÍDIOS EM NOSSOS DIAS?**

Darwin, Marx, Freud e Sartre podem ser postos entre os maiores responsáveis pela desvalorização da vida nos tempos modernos. Nos conceitos dessas ilustres personalidades acerca do ser humano — a sua origem e o seu futuro — não há praticamente nada de positivo. Em resumo, não passamos de simples animais trabalhadores ligeiramente evoluídos, destinados a fazer na sociedade um papel ridículo, sem nenhum propósito que justifique a existência.

Apenas para dar uma ideia do que ensinam os mestres do nosso tempo acerca do ser humano, destaco aqui alguns conceitos de Jean-Paul Sartre, considerado por muitos, até mesmo por teólogos, um dos maiores filósofos do século XX. Diz esse pensador francês: “Na minha frente... existo ao longo do muro longo, em frente do muro, um passo, o muro existe na minha frente, um dois, por trás de mim... a existência é mole e rola e anda aos bordos, eu ando aos bordos entre as casas, sou, existo, penso longo ando aos bordos, sou, a existência é uma queda caída, não cairá, cairá, à janela o dedo rola, a existência é uma imperfeição” (*A Náusea*).

Essas opiniões de que a existência é “uma queda caída” e uma “imperfeição”, aliadas a outras semelhantes, roubam do coração de muitos todo o significado que a vida possa oferecer. Embora em alguns países a liberdade e o sistema de governo atenuem esse pessimismo, em vastas regiões do globo ele é esmagador.

Por exemplo, nas sociedades sujeitas a regimes totalitários, que glorificam conceitos evolucionistas e materialistas como verdades científicas, e proíbem toda a liberdade política ou religiosa, a vida chega a ser insuportável. O índice de suicídios nesses países é altíssimo.

Na China, por exemplo, após o massacre dos estudantes em Beijim (antiga Pequim) em 1989 e em consequência da oposição do governo às reformas pretendidas pelos manifestantes, foi grande o número dos que puseram fim à vida. As autoridades chinesas, a fim de acentuar o irrisório valor que davam à vida dos jovens fuzilados, cobrou dos pais deles, também com o propósito de humilhar a estes, o valor das balas gastas na execução.

A fim de contra-atacar as enormes ondas de pessimismo que assolam o mundo moderno, necessitamos de boas doses de otimismo, pois se o pessimista senta-se, lastima e deprecia a vida, o otimista levanta-se, age e valoriza a vida.

Por outro lado, parece cada vez mais evidente que desequilibradas crenças religiosas exercem tremendo poder na mente das pessoas, levando-as mesmo ao extremo do suicídio. As crenças de origem oriental estão entre as mais perigosas, pelo fato de valorizarem o espírito em detrimento do corpo, assumindo assim posição contrária à dos materialistas, que só valorizam o corpo em virtude de nem sequer acreditarem na existência do espírito.



## **A DEPRESSÃO E O SUICÍDIO**

A depressão é um mal que atinge muitas pessoas atualmente, responsável por 15% dos suicídios, segundo o professor e doutor Francisco Lotufo Neto. De acordo com sua teoria, os sinais de alerta das pessoas propensas a tirar a própria vida são os seguintes:

**Primeiro**, falam a respeito do suicídio;

**Segundo**, sentem depressão;

**Terceiro**, têm um passado de tentativas frustradas;

**Quarto**, procuram se despedir de quem gostam (isto é, visitam parentes e amigos, doam objetos de que gostam muito);

**Quinto**, apresentam mudanças abruptas de comportamento, ou seja, estão muito deprimidas e de repente ficam bem.

Várias pessoas, no auge de suas angústias, declaram que seria muito melhor para elas se morressem, e ficam morbidamente pensando horas sobre isto. Em suas fantasias suicidas, procuram as melhores saídas para que possam pôr em prática seus pensamentos mórbidos de morte. Diante delas, as seguintes possibilidades se apresentam: precipícios, estradas, rios, galhos de árvore, armas e remédios, entre outras opções.

Segundo os psicólogos, as causas que podem levar uma pessoa ao suicídio são muitas, tais como: ansiedade, depressão, alcoolismo, drogas, separação conjugal, fracasso financeiro ou no relacionamento amoroso, problemas sexuais, rejeição, traição, insegurança, timidez, problemas de saúde, remorso, opressão e possessão entre outras, pois a lista pode ser imensa. O grupo de risco, em sua maioria, é formado por homens de meia-idade, por se sentirem sozinhos, com problemas financeiros e deprimidos. Geralmente, as mulheres jovens tentam o suicídio quando passam por problemas de ordem conjugal, principalmente se houver rompimento na relação.

## **O SUICÍDIO OCORRE QUANDO A ESPERANÇA ACABA**

Detectar um suicida pode até parecer simples, mas ouvi-los e ajudá-los não é tão simples assim, porque muitas vezes a própria pessoa não sabe como pedir ajuda, embora necessite dela. Então, sente-se sozinha, sem esperança. A desesperança é um processo cognitivo, isto é, acontece dentro de nós. É quando vemos as coisas de maneira errada, como se a nossa lente estivesse embaçada. Em seu livro *As Máscaras da Melancolia*, John White cita, que após ter escutado vários pacientes, chegou à conclusão de que um pensamento perturbado é o resultado, e não a causa, de emoções perturbadas. Devemos agir com cautela com as pessoas suicidas, para que possamos impedi-las de cometer a ação. Mas, se não estivermos atentos, não iremos conseguir essa proeza. Segundo o Dr. Lotufo, as pessoas com tendência suicida gostam de conversar a respeito. Por isso há necessidade de considerar a seriedade com que estão conduzindo o assunto, a maneira como estão planejando o ato.

Uma das formas de se fazer isso, ou seja, ficar atento às atitudes e procedimentos das pessoas com essa tendência (leia-se fraqueza), é reparar se estão comprando remédios em demasia, se possuem armas de fogo ou se estão prestes a comprar uma. **Quando o suicida encontra ajuda e apoio, uma vida é salva.** Um dos indicadores de que alguém está para cometer suicídio é a sua maneira de falar. Se alguém lhe diz, em voz baixa, quase sussurrando, que não tem mais esperanças, que não há mais jeito para ele, que lhe falta paz, leve isso a sério, considere suas palavras.

A pessoa prestes a cometer suicídio se torna agressiva, ameaçadora. Caso você se depare com uma pessoa com essas características, e não se sente preparado para lidar com a situação, procure ajuda imediatamente, pois alguém pode morrer a qualquer momento.

Uma vez detectado, o suicida deve ser ouvido com delicadeza, compreensão, franqueza e cortesia. O zelo excessivo e o medo devem ser substituídos por outros sentimentos e atos, como, por exemplo compreensão. O melhor método para evitar que uma pessoa cometa suicídio é ajudá-la, imediatamente, a sair da depressão em que se encontra.

Um psiquiatra observou que a grande maioria das pessoas que cometem suicídio não o faria se tivesse esperado vinte e quatro horas. Tal observação, no entanto, não passa de uma suposição baseada em numerosas entrevistas com pessoas que tentaram o suicídio mas falharam e, conseqüentemente, conseguiram se reestruturar emocional e psicologicamente.

É importante entender e conhecer esses aspectos, mas isso só não basta. Devemos fazer algo mais a respeito. É impressionante e alarmante o número de pessoas que pensam em suicídio e, pior, cometem o suicídio. Esse número vem crescendo a cada ano. Muitas tentativas de suicídio são apenas um meio que as pessoas encontram para chamar a atenção para si e para seus problemas. É a forma que encontram para serem ouvidas e ajudadas, pois estão extremamente sufocadas e sofridas e não conseguem gritar por socorro. Esse tipo de comportamento deve ser atacado em todos os seus aspectos: sociais, políticos, médicos etc. Como cristãos, devemos arregaçar as mangas e combatê-lo, de uma forma ou de outra, seja qual for a sua origem. Se necessário, devemos criar em nossas igrejas equipes bem estruturadas, preparar profissionais, como por exemplo conselheiros especiais que ajudem na restauração do corpo e da alma das pessoas.

## **QUATRO PASSOS PARA AJUDAR PESSOAS COM TENDÊNCIAS AO SUICÍDIO**

Os sociólogos afirmam que 80% daqueles que põem fim à própria vida dão sinais da sua intenção semanas ou meses antes de cometerem o ato. Podemos perceber essa intenção em frases como: *“Já perdi o gosto pela vida; para mim, morrer seria alívio”*. *“Não vou suportar esta vida chata por muito mais tempo”*. *“A qualquer hora ponho um ponto final nesta vida miserável”*.

Embora algumas pessoas achem que, afinal de contas, cada um tem o direito de escolher entre continuar vivendo de modo infeliz ou morrer, é dever de todos evitar que o seu semelhante cometa o suicídio. Há, pelo menos, quatro maneiras de ajudar.

**A primeira** delas é não deixar a pessoa sozinha. A solidão, para quem está deprimido, pode ser fatal. Em cada cem pessoas que tentam suicidar-se, noventa se acham sob depressão. Se alguma pessoa conhecida sua revela tendências suicidas, descubra maneiras de aproximar-se dela, telefone sempre, mostrando simpatia e interesse. Esteja mais pronto a ouvir o que a falar. E se a pessoa desejar desabafar, assegure-lhe seu interesse em ouvi-la e partilhar do sofrimento dela.

**A segunda** maneira de socorrer o suicida em potencial é convencê-lo a ir com você a uma clínica de saúde mental, ou a consultar um psicólogo ou um conselheiro, de preferência cristão. Se a causa da tendência ao suicídio for depressão ou estresse, uma internação numa boa casa de repouso pode ajudar muito.

**A terceira**, e a melhor maneira de ajudar uma pessoa com tendência ao suicídio, talvez seja assistir a família dela com bom aconselhamento. É o que se chama de terapia familiar.

Muitas tentativas de suicídio ocorrem por causa de dificuldades no relacionamento familiar. A normalização do relacionamento entre os membros da família pode pôr fim à tendência suicida.

**A quarta**, podemos **socorrer a pessoa com alimento e dinheiro**, se a falta dessas coisas essenciais for a causa da tendência suicida. Muitos, depois de perderem tudo o que possuíam, numa mudança de regime político, ou por um desastre natural, preferem pôr fim à vida tentar tudo de novo. A ajuda material nessas ocasiões pode salvar uma vida do suicídio.

## **A POSIÇÃO DA IGREJA**

Foi no século VI d.C. que a igreja decidiu tomar uma posição a respeito do suicídio, estabelecendo leis contra essa prática. Para tanto, contou apenas com o registro bíblico do sexto mandamento “*não matarás*” (Êx. 20.13), para sustentar seus argumentos. Através de Agostinho, os bispos foram incitados a entrar em ação. Todavia, fizeram isso mais pela questão moral do que por outra coisa. E utilizaram os argumentos de Platão e Pitágoras, que afirmam que a vida é uma dádiva de Deus e que os nossos sofrimentos, sendo divinamente ordenados, não podem ser abreviados por nossas próprias ações. Ao contrário, suportá-los pacientemente é uma medida de grandeza da alma de cada indivíduo.

Em 533, o Concílio de Orleans proibiu que se prestasse honra fúnebre a todo aquele que se matasse. Em 562, o Concílio de Braga abraçou a mesma decisão, proibindo as honras fúnebres a todo e qualquer suicida, independente de sua posição social. O passo final foi tomado em 693 pelo Concílio de Toledo, que decidiu que aqueles que não obtivessem sucesso em suas tentativas de suicídios deveriam ser excomungados. No século XIII, Tomás de Aquino editou uma Suma dizendo: “*o suicídio é um pecado mortal contra Deus, que nos deu a vida; é também um pecado contra a justiça e a caridade*”.

## **O SUICÍDIO NA BÍBLIA**

### ***No Antigo Testamento:***

- **O rei Saul**, ao ser derrotado na batalha, temendo ser ridicularizado e torturado por seus inimigos, jogou-se contra a ponta de sua própria espada, e seu escudeiro, vendo isso, seguiu o exemplo de seu senhor, morrendo ao seu lado (ISm. 31.4-6).
- **Aitofel** enforcou-se em casa. Vejamos o motivo: “*Vendo, pois, Aitofel que se não tinha seguido o seu conselho, albardou o jumento, e levantou-se, e foi para sua casa e para a sua cidade, e deu ordem à sua casa, e se enforcou e morreu, e foi sepultado na sepultura de seu pai*” (IISm. 17.23).

### ***O Caso de Sansão***

Ao analisar o texto que fala da morte de Sansão (Jz. 16.25-31), parece que não houve uma motivação egoísta, nem encontramos evidências de suicídio ou eutanásia. Sansão pediu a Deus para realizar aquele ato e só o realizou porque Deus deu a ele novamente a sua força descomunal, para que fosse aplicada contra os filisteus. Uma motivação egoísta de Sansão poderia levá-lo a simplesmente acabar com a própria vida de outra forma, sem considerar a opinião de Deus. Se desejasse a morte devido à frustração de ter sido capturado pelos filisteus, certamente teve diversas oportunidades para se matar antes daquela ocasião. Se desejasse

acabar com seu sofrimento devido à cegueira e às dores da mutilação, também poderia ter feito alguma coisa antes. Aceitar o ato de Sansão como suicídio significaria dizer que o próprio Deus lhe deu forças sobrenaturais para fazê-lo, o que não pode ser concebido diante da natureza divina.

A motivação de Sansão parece muito com o que Cristo disse em João 15.13: *“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos”*. Assim sendo, podemos entender que não houve contradição no consentimento de Deus na morte de Sansão, porém o fato de Deus ter aprovado a atitude de Sansão não significa que Deus aprova o suicídio. O próprio Jesus deu a sua vida em sacrifício, para cumprir o plano de Deus e abençoar muitas vidas. Sansão morreu pela causa de seu povo contra um terrível inimigo. A ação de Sansão está mais para sacrifício do que para suicídio.

Lembremos que mesmo com todos os erros cometidos por Sansão, em sua fase de rebeldia, ele figura entre os heróis da fé em Hebreus 11.32 pelo ato de ousadia que fez e pela mudança de vida, mesmo que por pouco tempo. Já Saul e Aitofel não são citados como bons exemplos, o que mostra que existia claramente na mente dos autores bíblicos essa ideia da diferença desses atos de “suicídio” que alguns acham “aparentemente” iguais.

#### **No Novo Testamento:**

Temos o famigerado caso de Judas Iscariotes, o traidor, que se enforcou depois de haver jogado as trinta moedas de prata no pátio do templo diante do sumo sacerdote e dos anciões (Mt. 27.3-5). Um dos textos bíblicos que nos chamam a atenção sobre essa atitude de Judas foi registrado por Lucas, quando menciona que alguns dias antes de suicidar-se Satanás entrara em Judas Iscariotes: *“Entrou, porém, Satanás em Judas”* (Lc. 22.3; Jo. 13.27).

Falando de seu filho terrivelmente oprimido por espírito mau, disse um aflito pai a Jesus que o demônio muitas vezes lançava o pobre menino *“no fogo e na água, para o matar”* (Lc. 9.17-22).

Esses textos nos levam a entender que o suicídio também pode ocorrer por possessão ou, no mínimo, por uma poderosa influência do diabo.

### **QUESTÕES POLÊMICAS SOBRE SUICÍDIO**

Em seu livro *Comprehensive Textbook of Psychiatry* (Manual Geral de Psiquiatria), o renomado psicólogo Schenidman apresenta uma série de contrastes para aquilo que ele considera como fábulas e fatos em torno deste assunto:

Afirmção: *“a profunda fé religiosa torna o suicídio impossível”*.

Refutação: *“o desespero e o sentimento de inutilidade, que acompanham a grave doença depressiva, podem solapar a fé. Pacientes crentes piedosos já me olharam nos olhos e disseram, cheios de desespero: ‘Minha fé acabou!’. Tal é a vulnerabilidade de nossos corpos e cérebro, perante as pequeninas alterações químicas, e tão delicado é o equilíbrio entre a loucura e a sanidade, que o mais forte dos cristãos pode se tornar vítima do suicídio”*.

John White, por sua vez, em *As Máscaras da Melancolia*, é da opinião que *“num momento desses, não é de fé que precisam, mas da assistência de pessoas competentes e cheias de fé, para que as vigiem até que o devido equilíbrio de suas mentes seja restaurado e, com ele, a fé que achavam ter perdido”*.

## ***Pode um cristão piedoso, em plena comunhão com Deus, cometer suicídio?***

Não podemos ignorar o fato de que não somos super homens, super mulheres ou super crentes, e que precisamos de ajuda médica e de conselheiros cristãos profissionais em nossos momentos de angústia. Diz a Bíblia em Romanos 12.13: *“Comunicai com os santos nas suas necessidades”*. O nosso cérebro recebe informações e o nosso comportamento é o resultado daquilo que sentimos.

Não podemos, também, ignorar o fato de que Deus é poderoso. E, ainda que fragilizados, a ponto de não percebermos o agir de Deus em nossas vidas, cremos que o crente fiel ao Senhor e à sua Palavra, aquele cristão que não vive nas obras da carne, é sustentado em suas grandes adversidades, como aconteceu com o patriarca Jó. Deus não nos prova além das nossas forças! *“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também escape, para que a possais suportar”*. Veja também o que diz Tiago: *“Ninguém, sendo tentado, diga: por Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta”* (Tg. 1.13).

Encontramos na Bíblia várias pessoas que escreveram a respeito de sentimentos como a tristeza:

- *“O meu espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e só tenho perante mim a sepultura”* (Jó 17.1).
- O salmista disse: *“Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia”* (Sl. 38.6).
- O apóstolo Paulo, por várias vezes, relata como se sentia a respeito do seu sofrimento: *“Que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração”* (Rm. 9.2).
- Jesus também falou a respeito de seus sentimentos: *“A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo”* (Mt. 26.38).
- O profeta Elias, em IReis 19.4, fala de sua amargura e interesse pela morte: *“Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais”*.
- Jonas, o profeta de Deus, disse: *“Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver”* (Jn. 4.3).

É importante entender quanto é diferente o sentimento desses homens piedosos das narrativas bíblicas do desejo específico que os suicidas sentem em tirar a própria vida. Uma coisa é, num momento extremo de angústia, como no caso do patriarca Jó, alguém desejar morrer. Outra coisa, totalmente diferente, é o impulso doentio de alguém que deseja matar-se. Veja que os heróis da fé sempre apelaram para que Deus, o doador da vida, lhes permitisse morrer, que o próprio Senhor interrompesse o fôlego de vida deles, pois somente assim poderiam estar com Ele: *“O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela”* (ISm. 2.6).

## **CONSIDERANDO OS PRINCÍPIOS BÍBLICOS**

### ***Suicídio É Obra do Diabo***

Cristo veio para trazer vida, e vida em abundância, como testemunham as Escrituras Sagradas. Partindo desse princípio, toda e qualquer atitude que infrinja a lei divina quanto à valorização da vida é condenável. O suicídio é um assunto extremamente delicado e cercado

por tantos tabus, que raramente encontramos alguém falando a respeito. Nunca levamos aos nossos púlpitos sermões tendo o suicídio como título, e não conhecemos quase nenhuma literatura evangélica que fale sobre este tema tão polêmico.

Mas não precisamos de muitos estudos bíblicos para condenarmos esse ato. Segundo Agostinho, considerado o maior teólogo do Cristianismo depois do apóstolo Paulo: *“O suicídio é o fracasso da coragem”*. Ou, conforme o Dr. Norman L. Geisler, um dos maiores apologistas da atualidade *“até mesmo a eutanásia, uma forma de dar cabo à própria vida, é uma contradição em termos, porque o ato final ‘contra si mesmo’ não pode ser, ao mesmo tempo, um ato ‘em prol de si mesmo’”*. E se a base do amor ao próximo é amar a si mesmo, não amar-se é a base do ódio e da vingança contra o semelhante, o que viola o segundo grande mandamento (Mc. 12.31).

*“Sabei que o SENHOR é Deus; foi ele que nos fez, de não nós a nós mesmos; somos povo seu e ovelhas do seu pasto”* (Sl. 100.3). Considerando que não somos de nós mesmos, mas de Deus, por termos sido criados por Ele, a iniciativa de uma pessoa de tirar a própria vida significa que ela está-se colocando acima de Deus e agindo com autoridade maior que a do Senhor, o autor da vida.

O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus; destruir o próprio corpo é desonrar o Criador. Paulo disse: *“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”* (ICo 6.19). Deus é o doador da vida, presente e futura (Gn. 1.26-27; Sl. 8.5 e 24.1; Jo. 1.3; 3.16; 10.10 e 11.25-26). É o Senhor que tem estabelecido as normas de conduta para a vida presente e por toda a eternidade.

### ***Um Suicida Não Pode Ser Salvo***

Nem mesmo o amor pela vida, nem o desejo de suicídio, devem ser colocados acima da vontade de Deus. Quando alguém age independentemente de Deus está-se colocando no lugar dele: *“Filhinhos, guardai-vos dos ídolos”* (IJo. 5.21). Alguém pode perguntar: *“O que acontece com aqueles que cometem suicídio?”* ou *“Um suicida pode ser salvo?”*. A resposta levará em consideração a Sagrada Escritura. A orientação bíblica é que aqueles que cometem o suicídio violam o sexto mandamento. As pessoas que dão fim à própria vida fazem isso por várias razões. Somente o Senhor Deus sabe a complexidade de pensamentos que passa na mente do indivíduo no momento do suicídio. Por isso, baseamos o nosso entendimento na Bíblia Sagrada. Devemos considerar o texto de Êxodo 20.13: *“Não matarás”*. O suicídio nada mais é do que um auto-assassínio, atitude que contraria esse mandamento. Como cristãos, compreendemos que o suicida não pode ser salvo. *“Certamente requererei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas; da mão de todo o animal o requererei; como também da mão do homem, e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem”* (Gn. 9.5).

Matheus Henry comenta: *“O homem não deve dar fim à própria vida... Nossas vidas não nos pertencem, mas pertencem a Deus. Cristo, nosso Salvador e Rei, nosso Mestre e nosso exemplo em todas as coisas, foi tentado, até como homem mortal”*. *“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado”* (Hb. 4.15). *“Levou-o também a Jerusalém, e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem, e que te sustentem nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra”* (Lc 4.9-11). A resposta de Jesus foi pronta: *“Não tentarás ao Senhor teu Deus”* (Lc. 4.12).

## **O Pecado Pode Ser a Fonte das Inclinações Suicidas**

Quando a alma está sem Cristo, a mente é corrupta, perdida. As pessoas sem Cristo estão envolvidas em caminhos que parecem direitos, mas que, por fim, conduzem à morte (Pv. 16.25). É Jesus Cristo quem sara o coração quebrantado e põe em liberdade os oprimidos: “*O Espírito do Senhor é sobre mim, pois... enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos*” (Lc. 4.18-19).

Algumas pessoas se deixam levar pelo seguinte questionamento: “Se Cristo morreu por nós para nos assegurar o perdão dos pecados (IPe 2.24) e nos reconciliar com Deus (Rm 5.1), não teria sido a morte de Cristo em nosso favor um suicídio altruísta?”. De forma nenhuma. Jesus declarou que ninguém poderia tirar a vida dele. O próprio Jesus tinha o poder de dá-la e também de retomá-la. João 10.17-18 diz: “*Por isso o Pai me ama, porque dou a minha vida para tomar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la*”.

## **ONDE ESTARIA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO SUICÍDIO?**

Uma vez que os índices de suicídio são mais elevados justamente nos países mais desenvolvidos, a solução desse problema não está nem na estabilidade econômica nem no bem-estar social. Também não está na educação, pois grande parcela dos que se suicidam são estudantes de nível superior ou profissionais liberais formados.

Tampouco encontraríamos solução nas religiões, pois todas elas, sem exceção, enfrentam o mesmo problema no seu próprio seio. Quando afirmo que nenhuma religião possui resposta para o problema do suicídio, não estou considerando o evangelho de Jesus uma “religião”, pois de fato ele não o é. O verdadeiro Cristianismo não é um sistema, mas uma pessoa: Cristo.

## **SÓ JESUS OFERECE ALÍVIO E DESCANSO VERDADEIROS**

Além do estresse, que faz a vida tão vazia de sentido, está o problema básico que de fato cansa e sobrecarrega as pessoas: o pecado. A Bíblia estabelece respeito absoluto à vida humana criada por Deus, e afirma que só a ele compete tirá-la. O “*não matarás*” do Decálogo não se refere apenas à vida alheia, mas também à própria existência. Portanto, o suicídio, como efeito do pecado, é contrário à lei de Deus. O alívio prometido por Jesus é o perdão dos pecados, e o descanso da alma o resultado da presença em nós do Espírito Santo, o Consolador, que de fato dá sentido e valor à vida.

Acredito que a principal causa do suicídio encontra-se na falta de significado para a vida, significado que nenhuma religião, filosofia ou ideologia pode dar, mas somente a pessoa do Salvador. Quando Jesus prometeu aos seus ouvintes alívio dos pecados, do estresse e de tremendas dúvidas, não estava blefando. Milhões de pessoas, ao longo dos séculos, confiaram nele e provaram por si próprias serem verdadeiras todas as palavras que ele pronunciou.

Existe alívio, descanso, refúgio, para o coração pesado e a alma desesperada: “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas*” (Mt. 11.28-29).

Cristo é a única solução para as pessoas que pensam em cometer suicídio. Consideremos o que diz o apóstolo Paulo: *“Porque não quero irmãos que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que o podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos. Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos; o qual nos livrou de tão grande morte, e livra; em quem esperamos que também nos livrará ainda”* (II Co. 1.8-10).

Jesus é o Senhor da vida:

*“Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens”* (Jo. 1.4).

*“assim também o Filho vivifica aqueles que quer”* (Jo 5.21).

*“Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho”* (IJo. 5.11).

*“Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida”* (IJo. 5.12).

## **O QUE É A VIDA?**

A vida, que na Escritura Sagrada tem como um dos seus símbolos a água, é com frequência chamada de eterna, o que determina uma qualidade divina pela qual ultrapassa o corpo e o tempo. Assim, essa realidade indefinível, ainda hoje objeto de tanta discussão e divergência nos meios acadêmicos, destaca-se tanto como a essência do ser e a afirmação do princípio último da personalidade, quanto como a expressão da própria existência e a manifestação-síntese da pessoa humana.

Jesus, como os seus contemporâneos judeus, não definiu a vida mediante conotações filosóficas ou científicas, mas afirmou que o Pai Celestial, Senhor absoluto da vida e comunicador desta na sua ação criadora, transmitiu o seu poder ao Filho, inclusive o de dar a vida eterna a todo aquele que nele crer. Por isso disse ele: *“Eu sou a vida”* (Jo. 11.25; 14.6).

Para Jesus, a vida é perene e amorosa comunhão com Deus, comunhão em que a vontade humana se harmoniza com o mais elevado propósito divino, conformando-se com as normas soberanas do Altíssimo. Essa vida eterna que se consumará na primeira ressurreição, é, então, não apenas a continuidade biológica do ser, mas também a identificação sobrenatural desse ser com o Senhor. Dessa forma, quando Jesus afirma ser ele a vida, quer frisar que a sua pessoa é a expressão máxima do relacionamento com o Pai, a plena conjugação de vontades e o padrão da existência que convém à criatura.

Portanto, embora na vida que Cristo dá aos que nele creem esteja implícita a continuidade ilimitada ou infinita do ser humano, esta não é a ênfase principal. O que Jesus salienta em todo o seu ensino é o aspecto qualitativo dessa vida, não a sua mera extensão. Eis as suas palavras: *“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”*. Em outra ocasião ele falou dessa mesma vida com outras palavras: *“eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente”* (Jo. 7.38; 10.19).

Desses versos bíblicos quero extrair dois passos decisivos que conduzem à vida que realmente vale à pena viver. O primeiro passo é "crer". Talvez o leitor esteja-se perguntando o que vem a ser esse tipo de fé no Senhor Jesus. Repito que o alvo dessa fé, que realmente muda o nosso mundo interior, não é nem filosofia que alimente a nossa vaidade intelectual, nem um sistema religioso que funcione como encargo da nossa consciência culpada, mas uma Pessoa verdadeiramente real.



São claras as palavras de Jesus: quem crer em *mim*. Por outro lado, Jesus revela que tipo de pessoa ele é ao afirmar que necessitamos crer nele “*como diz a Escritura*”. Há muitas imagens distorcidas do Senhor Jesus no mundo, que não condizem com aquela revelada na Bíblia. Cada seita ou religião falsa vê a pessoa Jesus de maneira diferente. Todavia, o Cristo em quem devemos firmar a nossa fé tem que ser aquele revelado na Escritura Sagrada.

## **CONCLUSÃO**

Diante de textos tão contundentes, não podemos, como igreja de Deus, fechar os olhos para as pessoas que enfrentam tão grave problema como o suicídio. Às vezes, tais pessoas estão dentro de nossas próprias congregações. Como cristãos, conhecemos o poder vivificar do Filho de Deus (Jesus, o Cristo), portanto devemos criar grupos capazes de ajudar aqueles que estejam passando por esse dilema. Devemos orar e nos capacitar para que possamos ajudar essas pessoas. Devemos, ainda, ser solidários e desenvolver o caráter de Cristo em nossas vidas, pois somente assim estaremos livres de tão grande risco. Através do fruto do Espírito Santo poderemos apoiar e ajudar as pessoas para que vejam os benefícios de Cristo na vida dos demais e também na nossa.

*“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai”* (Fp. 4.7-8).

### Bibliografia:

*Suicídio*, artigo do Pr. Abraão de Almeida no livro *+201 Respostas*, CPAD, 1ª edição, 2014.

*Suicídio: De Quem É a Vida, Afinal?*, artigo da Dra. Rosimeire Lopes de Souza, publicado na revista *Defesa da Fé*, maio/2001.

<http://www.cacp.org.br/sansao-cometeu-suicidio/>